

## Realizar o potencial da tecnologia digital e da inteligência artificial para a saúde e para além dela

Em 18 de abril de 2024, 38 países juntaram-se ao Conclave Ministerial do Capital Humano das Reuniões da primavera para debater a forma de **aproveitar a IA e outras tecnologias para capacitar as pessoas e as economias e investir em bases para pessoas equipadas digitalmente.**

Os Ministros das Finanças, do Orçamento e do Planeamento de Marrocos, Quênia, Cabo Verde e Arménia partilharam as suas experiências nacionais durante os debates. As principais vozes da tecnologia digital e da IA também participaram: Jeff Maggioncalda, Diretor Executivo da Coursera; Nandan Nilekani, Co-Fundador e Presidente do Conselho de Administração da Infosys; Neal Khosla, Co-Fundador e Diretor Executivo da Curai Health; e Kate Kallot, Fundadora e Directora Executiva da Amini AI. O Diretor-Geral Sênior do Banco Mundial para a Política de Desenvolvimento e Parcerias, Axel van Trotsenburg, participou na primeira sessão, e a Vice-Presidente para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi, abriu e encerrou o evento.

### PRINCIPAIS CONCLUSÕES

As tecnologias digitais podem revolucionar a forma como os países constroem, utilizam e protegem o seu capital humano.

- **Os governos** podem lançar iniciativas para utilizar a tecnologia digital para reforçar a prestação de serviços nos domínios da saúde, da educação e da proteção social, criando simultaneamente quadros para proteger os dados, promover a boa governação e envolver os cidadãos.
- **O Grupo do Banco Mundial** pode partilhar conhecimentos e expandir parcerias para aumentar os investimentos efectivos em tecnologia digital para o capital humano.

Os alicerces para transformar o capital humano com a tecnologia são as

infra-estruturas e as competências, começando com os blocos de construção da literacia e da matemática básicas.

- **Os governos** podem dar prioridade a um acesso fiável e a preços acessíveis à eletricidade e à Internet, a infra-estruturas públicas digitais e a investimentos em competências, desde o ensino básico até à requalificação e melhoria das competências para a economia digital.
- **O Grupo do Banco Mundial** pode apoiar programas para eliminar o fosso digital, expandir o ensino básico de qualidade e dotar as pessoas das competências necessárias para conduzir e adaptar-se à transformação digital.



## OBSERVAÇÕES DE BOAS-VINDAS

A Vice-Presidente Mamta Murthi abriu o evento celebrando o marco de 95 países membros da Rede de Capital Humano, sendo a Argentina, a Guiné Equatorial e a Espanha os mais recentes membros. A Presidente destacou a evolução do Banco Mundial no sentido de adotar a tecnologia digital, que inclui uma nova Vice-Presidência Digital. Face aos contínuos desafios em matéria de capital humano, a digitalização pode expandir o acesso, a qualidade e a rapidez dos serviços públicos, bem como melhorar a governação, a transparência e a participação dos cidadãos. No entanto, observou que para colher os benefícios da tecnologia são necessárias infra-estruturas e pessoas qualificadas. Concluiu introduzindo o novo formato do Conclave, com breves debates com especialistas externos, seguidos de perguntas e reflexões dos participantes.

## PRIMEIRA SESSÃO: INOVAÇÕES DIGITAIS PARA O CAPITAL HUMANO

Nandan Nilekani baseou-se na sua experiência na empresa de TI [Infosys](#) e na [Fundação Ekstep](#)



“A tecnologia digital tem o potencial de alargar o **acesso**, o **alcance**, a **qualidade** e a **transparência** dos serviços públicos. Mas precisa de assentar em bases sólidas... serviços de infra-estruturas fiáveis e acessíveis...”

MAMTA MURTHI



“Temos de garantir que as pessoas possam continuar a atualizar as suas competências. Penso que **o único obstáculo à aprendizagem deve ser a motivação**. Tudo o resto deve estar disponível na ponta dos dedos.”

————— **NANDAN NILEKANI**

para identificar as competências mais procuradas na economia global digital, como a colaboração e a orientação. Além disso, salientou a aprendizagem contínua e a necessidade de abordar a literacia básica, apontando a [aprendizagem de línguas assistida por IA na Índia](#) como uma solução. Ele também falou sobre o trabalho com o governo indiano em infraestrutura pública digital, como seu sistema nacional de identificação digital, [Aadhar](#); uma plataforma de aprendizagem, [DIKSHA](#), e pagamentos digitais. Estas ferramentas para impulsionar a inclusão financeira e a resiliência permitiram que milhões de pessoas recebessem transferências monetárias de emergência durante a pandemia. Iniciativas como o [Centro de Infra-estruturas Públicas Digitais](#) visam replicar um modelo acessível para que as pessoas utilizem os seus dados para obter melhores serviços de saúde, educação e financeiros. Por último, considerou a transformação digital um problema de empenhamento e não um problema de dinheiro e defendeu que os países devem ter estratégias globais para a digitalização.

**Jeff Maggioncalda** partilhou a forma como a sua empresa [Coursera](#) trabalha com empresas para melhorar as competências e requalificar os funcionários; universidades para complementar os seus currículos com formação relevante para o trabalho e microcredenciais; governos e organizações sem fins lucrativos de mais de 100 países em programas de desenvolvimento da força de trabalho e melhoria das competências do sector público; e indivíduos para alargar o acesso à educação formal. A Coursera está a utilizar a IA generativa para combater o fosso digital com cursos em mais línguas e tutoria personalizada. Ele também disse que os investimentos em competências, eletricidade e banda larga trazem um duplo dividendo de aprendizagem e oportunidade económica, apontando para as parcerias da Coursera com governos como a Guiana e o Cazaquistão. As pessoas não precisam mais



“Uma virtude da digitalização é que agora podemos **aprender em qualquer altura e em qualquer lugar...** Desde que se tenha conectividade e conhecimentos básicos, é possível tirar partido da melhor educação, independentemente do local onde se vive.”

————— **JEFF MAGGIONCALDA**

aprender ou trabalhar perto de onde vivem, expandindo as oportunidades entre os países e aumentando a resistência durante desastres naturais e conflitos.

**O Diretor-Geral Sénior, Axel van Trotsenburg,** sublinhou o papel do Banco Mundial como instituição de aprendizagem que pode aumentar tanto o conhecimento como o financiamento. A COVID e outros choques demonstraram a necessidade de novos mecanismos de resposta que incluam ferramentas digitais. Temos de reduzir o fosso digital e garantir que a revolução digital não contribua para aumentar as desigualdades. O Banco Mundial fará [uma parceria com o Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento para ligar 300 milhões de pessoas à eletricidade até 2030](#) e vê enormes oportunidades na tecnologia digital e na IA para combater a pobreza de aprendizagem e outros desafios na educação, saúde e proteção social. Salientou que as economias digitais exigem empenho e recursos por parte dos governos e reconheceu a necessidade de respeito pela privacidade e de estruturas de governação da IA flexíveis mas abrangentes.



“A revolução digital está a ter impacto em todo o mundo e existe uma enorme preocupação com a existência de uma divisão digital... Não se trata apenas de aumentar o financiamento. Trata-se de **aumentar o conhecimento, as soluções do sector privado e todo o nosso empenho.**”

\_\_\_\_\_ **AXEL VAN TROTSENBURG**



**A Ministra Fettah**, atual Presidente da Rede de Capital Humano, reflectiu sobre algumas das reformas do capital humano de **Marrocos** que foram auxiliadas pela tecnologia digital, tais como a inscrição de 22 milhões de pessoas num programa universal de cuidados de saúde, o alcance de mais de 60% da população total com o Registo Nacional da População e o aumento dos rendimentos das mulheres artesãs. A eurodeputada também levantou a questão de como proteger os dados pessoais devido ao aumento da digitalização em muitos países.

**O Secretário de Estado Ndung'u**, do **Quénia**, destacou a importância do desenvolvimento do capital humano, dos mercados, da mobilização de recursos internos e da digitalização para a recuperação das crises recentes. A digitalização proporciona eficiência e escalabilidade aos investimentos do governo e pode apoiar as instituições. As novas ferramentas digitais podem reforçar os sistemas de ensino a todos os níveis, incluindo o ensino e a formação técnica e profissional e outras áreas do ensino superior.



## SEGUNDA SESSÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA IMPULSIONAR O CAPITAL HUMANO

**Neal Khosla** explicou que [Curai Health](#) está a aumentar o acesso a conhecimentos médicos de alta qualidade com uma clínica virtual alimentada por IA e outras tecnologias para ajudar a elaborar planos de cuidados para os médicos e melhorar o alcance e o acompanhamento dos doentes. Sugeriu uma abordagem diferenciada para lidar com potenciais preconceitos nos sistemas de IA e avaliar o que a IA pode fazer pelas pessoas. Os projectos de IA bem sucedidos requerem métricas claras para o sucesso, pilotos que geram dados para decisões de escala, e otimismo e compromisso para aprender com os desafios e aperfeiçoar as ferramentas. A nível nacional, salientou que o acesso à Internet pode potenciar



“Há 4 mil milhões de pessoas que não têm acesso a cuidados de saúde... a única solução é **aumentar o acesso a conhecimentos médicos de alta qualidade** através da tecnologia. E é aí que a IA entra em cena.”

NEAL KHOSLA



“Há jovens brilhantes em todos os países, à espera de ajudar... na transição para a transformação digital. Mas é preciso que **os governos criem as estruturas e os ecossistemas correctos** para que todos possam utilizar, desenvolver e contribuir para essa transformação.”

\_\_\_\_\_ KATE KALLOT

o acesso a uma educação de qualidade, aos cuidados de saúde, aos serviços financeiros e à identidade digital, e que as competências básicas e a requalificação podem ajudar a acompanhar a evolução tecnológica.

**Kate Kallot** falou sobre o percurso da sua empresa, a [Amini](#), para colmatar a lacuna de dados ambientais nos países africanos e criar infra-estruturas de dados que os programadores possam utilizar para reduzir o fosso digital a nível mundial. A empresa espera apoiar os intervenientes ao longo de toda a cadeia de valor com dados fiáveis para desbloquear o microfinanciamento e melhores seguros para os agricultores, uma maior resiliência climática e segurança alimentar para os governos e melhores relatórios para as empresas do sector privado que transportam mercadorias. Reconheceu também o número crescente de

jovens africanos que estão a criar soluções de IA e a utilizar instituições de aprendizagem não tradicionais. Os países podem tirar partido das pessoas qualificadas, proporcionando os enquadramentos e os ecossistemas adequados, tirando partido da aprendizagem Sul-Sul e da oportunidade de passar de geração em geração para infra-estruturas modernas.

**O Ministro Correia** apresentou a experiência de **Cabo Verde**. Sublinhou a importância do desenvolvimento digital para que os países da região possam ligar as pessoas, melhorar a aprendizagem e tirar partido de uma vasta gama de oportunidades. No entanto, as pessoas não podem concretizar o potencial do digital se não tiverem acesso à eletricidade e às tecnologias básicas, o que faz da Internet um serviço essencial, tal como a água, a energia ou o saneamento. Para garantir que África não fique de fora da transformação digital através de um acesso digital mais inclusivo, serão necessárias novas fontes de financiamento e projectos.



**O Ministro Hovhannisyan da Arménia** salientou os investimentos do país na educação tecnológica. As iniciativas incluem a expansão internacional de um programa arménio de educação



tecnológica para adolescentes, o [TUMO](#); o projeto Academic City para criar uma reserva de talentos STEM baseada no conhecimento e um ecossistema de I&D através da transformação das escolas e universidades armênias; e o projeto Generation AI para cultivar talentos a partir do ensino secundário. A Arménia está também a investir em infra-estruturas através de mais computação em nuvem e de um [supercomputador para a Universidade Estatal de Yerevan](#).



## RESUMO DO FECHO

**A Vice-Presidente Mamta Murthi** concluiu o evento apelando a uma utilização estratégica da tecnologia por parte dos países para satisfazer as grandes necessidades de acesso aos serviços públicos, como os 4,5 mil milhões de pessoas sem cuidados de saúde a nível mundial e os 70% de jovens que se debatem com a literacia básica. A realização deste potencial exige que os governos invistam no acesso universal à eletricidade e na arquitetura digital. Com o apoio do Conclave e do Projeto Capital Humano, de maior dimensão, para documentar e partilhar boas práticas, os países podem basear-se nos fortes exemplos existentes de tecnologia digital para transferências de benefícios sociais; requalificação, melhoria de competências e ensino superior; e programas de telemedicina. A expansão e a replicação de ferramentas digitais para o ensino básico requerem mais investigação e, provavelmente, um investimento contínuo na interação presencial, mas o ensino básico continua a ser a base para as competências fundamentais que são essenciais para toda a transformação digital. Concluiu pedindo feedback sobre o novo formato do Conclave e agradecendo aos oradores.